



## **O PROCESSO DE AUTONOMIA EM THEODOR W. ADORNO**

Ariadner dos Santos Lino, Glaciane Cristina Xavier Mashiba (Orientadora),  
Maria Terezinha Bellanda Galuch (Co-orientadora)

**Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Pedagogia  
(DPD/CRC - UEM)**

**Ciências Humanas – Educação**

**Palavras-chave:** Adorno, Autonomia, Semiformação.

### **Resumo:**

Este projeto tem por objetivo compreender o processo de autonomia do sujeito em Theodor W. Adorno, o que envolve a reflexão sobre os conceitos de semiformação e alienação. Trata-se de um estudo teórico com base na Teoria Crítica da Sociedade. A autonomia é o meio pelo qual o sujeito deixa o estado de menoridade e busca uma possível emancipação, sendo que esse processo se desenvolve pela incorporação da cultura, que pode evitar a semiformação que participa da condução da sociedade à barbárie. Vale ressaltar que evitar o retorno à barbárie é o que Adorno considera o principal objetivo da educação.

### **Introdução**

De acordo com o dicionário Houaiss, autonomia é a “capacidade de se autogovernar, preservação da integridade do eu” (HOUAISS, 2001, p. 78). Quando dizemos que o sujeito é capaz de se autogovernar, estamos afirmando que ele é um sujeito autônomo, que possui uma subjetividade fortalecida e é capaz da autorreflexão. Todavia, na sociedade contemporânea, a Indústria Cultural exerce influência na constituição da subjetividade pela imposição da heteronomia, que se expressa por uma falsa consciência; assim o sujeito deixa de se posicionar de maneira crítica sobre e na sociedade da qual faz parte. Nesse contexto, urge uma educação emancipatória, que deve instigar a criticidade no sujeito, para que, mediante este fortalecimento, ele não se deixe moldar por aspectos que lhe são impostos externamente (MASHIBA, 2013).



## Revisão de Literatura

Por meio de pesquisa bibliográfica, metodologia utilizada neste trabalho, observa-se que, para Adorno (1995), a Indústria Cultural, como um sistema, conduz à semiformação, mediante a qual a subjetividade é corrompida, fazendo com que o sujeito conforme-se com a realidade, padronizando suas atitudes e pensamentos para sentir-se parte dela.

Para que a formação cultural (*Bildung*) se imponha em oposição à semiformação (*Halbbildung*), é necessário partir do processo de esclarecimento que resultaria no possível desenvolvimento da autonomia. Ao alcançar a autonomia, o sujeito torna-se autorreflexivo, podendo não se deixar levar pelas imposições sociais, passando a ter suas ações pautadas em análises que extrapolam sua vivência.

## Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento da autonomia, a formação cultural é importante, mas não é a única questão, pois o próprio Adorno aponta a barbárie ocorrida na Alemanha nazista e ressalta que urge uma “crítica permanente” para que o ocorrido no passado não volte a se repetir.

O conceito de autonomia teorizado por Adorno tem suas raízes em Kant, o qual afirma que o “Esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado” (KANT, 2010, p. 63). Portanto, ser autônomo significa ter condições de pensar e agir sem a tutela de outrem.

A autonomia em Adorno (1998) é parte de uma educação para a emancipação humana, que só poderá concretizar-se por meio da resistência ao que a sociedade impõe.

## Conclusões

A educação, para Adorno, é parte responsável no processo de autonomia do sujeito, mas a mesma educação, na sociedade administrada, se transformou no que Adorno (1998) denomina como “falsa cultura”.

Por meio da semiformação, estado em que o sujeito não desenvolve a capacidade de análise da sociedade para além do que ela apresenta, o sujeito não tem consciência sobre o próprio processo de formação. Ele tem como formação a cultura de massa que em contraposição à cultura erudita, transmite o conhecimento pautado na ideologia da sociedade veiculada, dentre outros, pela Indústria Cultural. Por este fato, Adorno relata sua



reflexão acerca do processo educativo e afirma que antes de se pensar em como desbarbarizar a sociedade, é preciso analisar a educação como possibilidade de constituição do sujeito autônomo, para posteriormente restabelecer o papel da educação na sociedade e na formação humana. Este processo deve ser desenvolvido pela educação, evitando a semiformação que participa da condução da sociedade à barbárie. Vale ressaltar que evitar o retorno à barbárie é o que Adorno considera o principal objetivo da educação.

### **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida; aos meus familiares, pela dedicação e carinho com que me acompanharam neste processo; à Fundação Araucária, pelo apoio financeiro; às professoras Glaciane Cristina Xavier Mashiba e Maria Terezinha Ballanda Galuch, respectivamente, pela orientação e co-orientação.

### **Referências**

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995, 190p.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KANT, I. Resposta à pergunta: que é “esclarecimento”? (Aufklärung). In: \_\_\_\_\_. **Textos seletos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LINO, Ariadner dos Santos; MASHIBA, Glaciane Cristina Xavier. Educação para a autonomia em Adorno. **Linha Mestra**, Campinas, n. 24, p. 543-546, jan. jul. 2014.

MASHIBA, Glaciane Cristina Xavier. **Emancipação humana em Theodor Adorno e Paulo Freire**. (150f.). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.